

A investigação-ação como constituinte de professores no processo de iniciação a docência em Ciências

The research-action is as a constituent of teachers in the process of initial teaching formation in Science

Tamini Wyzykowski

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
tamini.wyzykowski@bol.com.br

Roque Ismael da Costa Güllich

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
roquegullich@uffs.edu.br

Resumo

A investigação busca problematizar o papel da investigação-ação na constituição de professores de Ciências que vivenciam o processo de iniciação a docência durante a formação inicial. A produção dos resultados foi obtida através da análise dos diários de bordo de 8 licenciandos, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência em Ciências (PIBIDCiências). Os licenciandos registram as atividades desenvolvidas no diário de bordo, que serve como instrumento para impulsionar a reflexão sobre o processo formativo, tornando-se uma ferramenta de investigação. Os indícios demonstram o quanto pode ser válido propiciar aos futuros professores atividades de iniciação a docência desde o início da formação e como o diário de bordo pode contribuir para qualificar esse processo. As narrativas possibilitam desencadear nos sujeitos professores a investigação das vivências experienciadas por meio de uma reflexão formativa, que possibilita um estudo do fazer docente e tende a trazer melhorias nas práticas pedagógicas.

Palavras chave: diário de bordo, formação de professores, iniciação a docência, investigação-ação, narrativas.

Abstract

The research aims at problematizing the role of research-action in the constitution of science teachers that are in the process of initial teaching process during the initial formation. The results were obtained through the analysis of a log book of 8 undergraduate students, with a scholarship in the Institucional Programs of Scietific Initiation Scholarship in science (PIBIC Science). The undergraduate students recorded the activities developed in a log book that is used as an important tool of research. The results show the degree that is valid to give to the future teachers' activities of initiation to teaching since the beginning of the course and how the log book can contribute to qualify them in this process. The narratives can develop in the teachers the investigation

of the experiences lived through a formative reflection, that enable a study of teaching practice and tend to improve the pedagogic practice.

Key words: log book, teaching formation, initial teaching process, action, narratives.

Introdução

Este estudo busca problematizar o potencial da investigação-ação para qualificar a formação de licenciandos em Ciências que realizam o processo de iniciação a docência na formação inicial. Para tanto, partimos da análise das narrativas dos diários de bordo de licenciandos em Ciências inseridos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBIDCiências.

De acordo com Porlán e Martín (1998, p. 20) “o diário de bordo é um guia para a reflexão sobre a prática, que favorece ao professor a consciência sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência”. Deste modo, apostamos que os diários de bordo podem conter indícios do desenvolvimento do processo de investigação-formação-ação dos licenciandos investigados e deste modo, podem evidenciar a constituição dos sujeitos professores.

Nossa ideia de investigação-ação está baseada na proposição de Carr; Kemmis (1988) que se configura como um movimento que propicia reflexão e autorreflexão dos sujeitos investigados sobre os contextos formativos, ocasionando mais autonomia para intervir de um modo mais crítico no meio em que estão inseridos. A investigação-ação acarreta uma reflexão formativa à medida que permite melhor compreensão da realidade e por conseguinte, estimula a intervenção sobre e para a transformação das práticas, possibilitando aos sujeitos a tomada de decisões mais conscientes e ações empreendidas de um modo mais crítico (GÜLLICH, 2013).

Assim como Zabalza (1994) também adotamos neste trabalho a perspectiva de que o diário de bordo pode “se converter em espaço narrativo dos pensamentos dos professores” e por isso acreditamos que seja possível explorar através das narrativas “aquilo que nele [no diário] figura como expressão da versão que o professor dá da sua própria atuação na aula e da perspectiva pessoal com que a encara” (ZABALZA, 1994 p. 91). Sendo assim, as narrativas podem explicitar como ocorre o processo de iniciação a docência e evidenciar traços da constituição do “ser professor” nos sujeitos investigados. Neste caso especial nos importa a relação entre a investigação-ação e a iniciação a docência. Além disso,

o que importa é que vidas não servem como modelos. Histórias apenas servem. Nós só podemos viver as histórias que lemos ou ouvimos. Nós vivemos nossas vidas através dos textos. O texto pode ser lido, contado, vivido por via eletrônica [...]. Independentemente da sua forma ou meio, essas histórias formaram a nós todos, e são as que usamos para criar novas ficções, novas narrativas (Heilbrun apud Larossa et. al., 1995, p. 11).

Nesse sentido, acreditamos que as narrativas são constituintes de professores, pois propiciam ao sujeito a realizar uma reflexão crítica sobre as vivências que incidirá sobre a formação. À medida que os licenciandos constroem as histórias narradas e refletem no diário de bordo eles realizam a investigação da própria prática e com isso, qualificam o próprio processo constitutivo. Outrossim, podemos correlacionar nossas afirmações com a análise do contexto investigativo que vivenciamos:

“o diário que estou escrevendo me permite refletir a prática, a dinâmica que estou inserida e atuando. Preciso lembrar de descrever as ações mais frequentes, escrever

o que penso ao ver os problemas e questionar sobre isso; e mudar, mesmo que é difícil, as minhas concepções sobre algumas coisas. Também é importante estar atenta aos meus interesses, desejos para o ensino de ciências. Além do mais, perceber mudanças a partir da escrita nas minhas ações. E acredito nesse processo, pois refletir a partir da escrita é desafiador” (Licencianda 3).

A narrativa da Licencianda 3, traz consigo uma reflexão sobre o processo de desenvolver o diário de bordo que a mesma vivencia. É perceptível no excerto da Licencianda 3 o valor que ela atribui ao hábito de escrever e por meio disso refletir para qualificar sua formação, bem como torna-se um sugestivo convite para o estudo que queremos apresentar neste trabalho. A seguir, passamos a analisar e discutir de que modo a investigação-ação vem sendo apropriada pelos sujeitos investigados ao passo que se iniciam na docência.

Metodologia

Esta investigação sobre a formação e a constituição do ser professor foi desenvolvida através da abordagem qualitativa de pesquisa em educação, sendo do tipo descritiva e documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2001). A produção dos resultados foi obtida através da análise dos Diários de Bordo de 8 Licenciandos dos Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Cerro Largo* – RS, que são bolsistas do PIBIDCiências.

O PIBIDCiências é um programa que tem como temática central a Experimentação no Ensino de Ciências, que é vivenciada principalmente por meio da iniciação a Docência, com o intuito mostrar aos licenciandos a carreira, o contexto escolar e levá-los a experiência docente desde o início de sua formação. Por meio do acompanhamento e auxílio a professores de Ciências das escolas de educação básica, os licenciandos observam, colaboram no desenvolvimento de aulas, realizam a revitalização dos laboratórios de Ciências, produzem e aplicam roteiros de experimentos, descrevem, refletem e dialogam sobre temas que permeiam a docência ficando assim mais propícios a efetivarem um olhar mais crítico sobre o ensino de Ciências.

Além disso, esses licenciandos participam juntamente com professores formadores da UFFS e professores da educação básica dos Ciclos Formativos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), que é um fórum de discussão permanente, que utiliza como referência a investigação-ação como modelo formativo. A formação assume nesse grupo um espaço e tempo de aprendizagens. Conforme a proposta do GEPECIEM, os integrantes são convidados a fazer o uso do diário de bordo. Desta maneira, os licenciandos do PIBIDCiências registram as atividades que realizam no diário de bordo, que serve como instrumento para impulsionar a reflexão sobre o processo formativo.

No decorrer da pesquisa procedemos com a leitura dos diários de bordo, digitação e marcação de trechos selecionados, que permitiram categorizar os excertos que demarcavam o potencial da narrativa para a compreensão da problemática de formação dos sujeitos professores. A análise dos dados se constituiu com base no referencial da investigação-ação na perspectiva da reflexão crítica (CARR; KEMMIS, 1988; ALARCÃO, 2010) e aposta no papel das narrativas sobre os processos constitutivos dos sujeitos. Para a divulgação dos resultados fizemos o uso do termo de consentimento livre e esclarecido e também mantivemos o sigilo e anonimato dos sujeitos envolvidos. Os sujeitos foram nominados como Licenciando(a) 1, 2, ... sucessivamente até o 8 e nos excertos analisados indicamos o ano da produção da narrativa, uma vez que os participantes começaram a fazer uso do diário de bordo em 2011.

Análise e Discussão dos Resultados

A literatura aponta que a formação inicial é determinante na constituição dos sujeitos professores (GAUTHIER, 2006). Desse modo, recai à formação inicial a responsabilidade de qualificar o processo formativo da docência a fim de se tornarem bons professores.

Acreditamos que uma possibilidade para qualificar a formação de professores de Ciências é oportunizar aos licenciandos desenvolver atividades de iniciação a docência desde o início da formação, a fim de que os mesmos contextualizem o universo escolar ficando a par das dificuldades e potencialidades que possivelmente encontrarão na futura profissão. Do mesmo modo, também destacamos que é necessário o acompanhamento e a reflexão sobre esse processo para que o mesmo possa surtir mais efeitos formativos desejáveis. Nesse sentido, apostamos na utilização do diário de bordo, como um possível recurso para guiar o registro de reflexões sobre vivências experienciadas pelos acadêmicos.

Conforme Alarcão (2010 p. 57), “o ato da escrita é um encontro conosco e com o mundo que nos cerca. [...] As narrativas revelam o modo como os seres humanos experienciam o mundo”. Sendo assim, podemos inferir que o diário de bordo pode contribuir para qualificar a formação de professores no processo de iniciação a docência, pois pode auxiliar o licenciando a efetivar um olhar mais crítico sobre a profissão e descobrir o perfil profissional que deseja obter à medida que reflete suas vivências experienciadas em histórias narradas. “Todo grande descobridor escrevia um diário de bordo” (MORIM, 2004, p.134) e de acordo com Zeichner (2008, p. 545) “se professores refletirem sobre o que fazem, eles necessariamente serão melhores profissionais”. Ademais, podemos corroborar nossas afirmações com excertos da nossa investigação, nos quais as licenciandas que estão adentrando no processo de iniciação a docência descrevem suas angústias refletindo sobre o cotidiano do contexto escolar:

“conhecemos os alunos, eles são crianças bastante inquietas, desorganizadas, agitadas, pobres, pelo que podemos notar são carentes de afeto, sem perspectiva de mudanças e essa é a grande preocupação daqueles professores [da escola]. Só que a maioria deles [os professores da escola] são bastante desmotivados [...] confesso que saí da escola hoje bem decepcionada pois acho que tive um choque com a realidade e não estava esperando por uma 'situação destas na educação'. [...] auxiliamos a professora 1 a aplicar provas em algumas turmas, me senti tão mal querido diário que tive vontade de sair correndo e não voltar nunca mais para aquela escola” (Licencianda 1, 2011);

“o que me deixa triste é o velho discurso feito pelos profes ‘Vocês querem realmente ser professoras, no contexto que vivemos?’” (Licencianda 2, 2011).

As narrativas das licenciadas 1 e 2 descrevem situações presentes na educação básica que possivelmente muitos acadêmicos vivenciarão, somente ao final do curso de licenciatura, tendo um “*choque com a realidade*” (Licencianda 1, 2011). Os excertos demonstram implicitamente a importância da iniciação a docência, como meio de tentar unir a teoria e a prática ao longo da formação e assim, melhor preparar os futuros professores para atuarem nas salas de aula. Além disso, também percebemos evidências de reflexão nas narrativas, o que possivelmente permitiu às licenciandas direcionar uma visão crítica à realidade, indiciando também a eficácia da escrita no diário de bordo com um contributo à formação inicial.

O próprio fato de escrever, de escrever sobre a própria prática, leva o professor a aprender através da sua narração. Ao narrar a sua experiência recente, o professor não só a constrói linguisticamente, como também a reconstrói ao nível do discurso prático e da atividade profissional. [...] Quer dizer, a narração constitui-se em reflexão (ZABALZA, 1994, p. 95).

Enquanto os licenciandos investigados sistematizam de modo escrito as narrativas docentes, estão pesquisando/investigando suas práticas, exercendo assim uma investigação-ação. Zeichner (2008, p. 539) destaca que “o processo de compreensão e de melhoria de seu próprio

ensino deve começar da reflexão sobre sua própria experiência”. Nesse intuito, podemos destacar a necessidade dos professores em formação que vivenciam a iniciação a docência refletir sobre os acontecimentos do cotidiano, afim de adquirirem autonomia no decorrer da formação, pois isso lhes permite se tornarem autores e atores do seu próprio processo formativo.

“...refletir sobre a docência, ou melhor, sobre a vivência é experiência. Agora eu entendo o que é experimentar, pois estou a cada dia sendo sujeito da minha experiência e isso está me ajudando a ver o mundo de outra forma, como discente e como docente” (Licencianda 3, 2011).

O excerto da Licenciada 3 deixa eminente a influência do diário de bordo na transformação de ideários de docência. Percebemos na narrativa da licencianda 3 uma reflexão formativa, pois incide sobre sua formação docente (ZEICHNER, 2008). A partir disto, podemos inferir que o diário de bordo permite que os licenciandos realizem uma conversação com a realidade, a medida que nele descrevem e refletem sobre a prática. Acreditamos que a reflexão pode ser uma boa condutora da investigação-ação e da tomada de decisões mais conscientes afim de qualificar a formação inicial de professores de Ciências. No decorrer da análise, percebemos que os diários de bordo apontam que os licenciandos desenvolvem a investigação-ação no processo de iniciação a docência:

“... a prática deu certo mas tem que ser repensada para que em uma próxima vez os alunos obtenham um melhor conhecimento” (Licencianda 1, 2012);

“até o fim da aula não consegui passar metade do conteúdo proposto por mim (nesta turma), me fazendo perceber que, quando eu for professor posso muitas vezes não conseguir alcançar meu objetivo em sala de aula” (Licenciando 4, 2012);

“durante esses 6 meses que estou auxiliando a professora 3 nos 6º anos A e B, percebi como há diferença de uma turma para outra e como é difícil despertar o interesse de alguns alunos” (Licencianda 5, 2012).

As narrativas dos Licenciandos 1, 4 e 5 demonstram que as reflexões sobre a prática possibilitam, num sentido crítico (CARR; KEMMIS, 1988) a investigação-ação sobre o processo de iniciação a docência que está sendo vivenciado. Isso possivelmente pode se tornar um diferencial importante na formação dos sujeitos que estamos investigando, pois a descrição das vivências, a sistematização das práticas e análise sobre as mesmas pode permitir aos licenciandos direcionar diferentes olhares às situações que permeiam a docência.

A investigação-ação é considerada como uma condição para repensar as próprias práticas, os entendimentos e as situações em que estas ganham lugar e legitimidade, no sentido de re-significar o trabalho educativo de forma crítica e reflexiva. [...] A investigação-ação não se constitui apenas de um método, mas de uma possibilidade real para a ação-reflexão-tomada de decisão, a qual oportuniza olhar a diversidade e encontrar possíveis leituras que tornem a realidade mais próxima dos sujeitos que a ela pertence (DOMINGUES, 2011, p. 9324).

Em nossa investigação, observamos que os licenciandos descrevem, analisam e refletem sobre acontecimentos do contexto escolar, sobre os dilemas da formação, realizam a investigação da própria prática e aos poucos vão descobrindo o que é ser professor, ao mesmo tempo que vão moldando o perfil profissional que desejam formar. Nos diários de bordo os sujeitos constroem um diálogo formativo consigo mesmos e isso pode lhes permitir compreender e conduzir mais detalhadamente o próprio processo constitutivo. Percebemos que as histórias narradas imbricam desejos formativos, ideários de docência e apontam possíveis mudanças referentes às questões que os licenciandos acreditam que necessitam ser repensadas para uma boa formação e assim realizar uma atuação docente mais satisfatória, que contribua significativamente para um ensino de Ciências com qualidade. O diário de bordo estimula a

investigação-ação e registra o processo de constituição dos professores. Podemos corroborar nossas afirmações com narrativas dos sujeitos:

“... o conhecimento é poderoso concerteza! Da mesma forma que eu percebo que meus professores sabem e dominam o conteúdo, os alunos da escola também notam se eu sei o que estou explicando e me respeitam por isso” (Licencianda 3, 2011);

“é preciso promover diferentes atividades para ensinar ciências às crianças, cito elas: observação simples, atividade experimental, discussão, registro e pesquisa. Isto demonstra que há um processo contínuo na formação e o diálogo professor-aluno é fundamental. Para isso o professor precisa se (re)educar, ou seja, aprender a esperar: dar tempo para o aluno pensar, aumentar o número de palavras da resposta, aumentar a quantidade de respostas e diminuir a não-resposta. O que ainda acontece em sala de aula é a situação em que o aluno pergunta e o professor responde, o que ocasiona a simples apropriação do conhecimento ao invés da construção do mesmo” (Licenciando 6, 2012).

Percebemos que das narrativas dos Licenciandos 3 e 6 emergem ideários de docência e desejos formativos. As reflexões retratam uma leitura crítica da realidade vivenciada e destacam o que os licenciandos consideram como características de um bom professor: como o domínio do conteúdo, implicitamente apontado pela Licencianda 3; saber construir o conhecimento junto aos alunos utilizando diversas metodologias didáticas, bem como o diálogo formativo entre professor-aluno, destacado pelo Licenciando 6. Os excertos dos diários de bordo apresentam indícios de que as narrativas são constituintes dos sujeitos professores, ao passo que servem de mola propulsora para o sujeito refletir e com isso, realizar a investigação da própria prática afim de transformar seu fazer docente e qualificar a formação. A partir das narrativas podemos inferir que o processo de iniciação a docência, aliado ao registro e reflexão sobre a prática, transforma concepções, auxilia na compreensão do papel social da ação docente e ajuda o licenciando a definir seus objetivos formativos.

“Compreender o processo que estamos vivenciando muitas vezes não é fácil, necessita fazer vários ciclos reflexivos [...]. Pensando neste sentido, vejo o processo de iniciação a docência que está ocorrendo em mim, percebo que ao ir as primeiras vezes na escola fiquei entusiasmado com o livro didático que me foi apresentado, pois nele tinha os experimentos que eu necessitava para satisfazer minhas experimentações propostas pelo programa. Mas estava completamente equivocado ao pensar que somente o que estava no livro chegava para ensinar Ciências” (Licenciando 7, 2012);

“percebi que no processo de me fazer docente é necessário um percurso, além do mais, percebo que ser docente nos dias atuais é um desafio, capaz de ser encarado por poucos.[...] percebo que aprendo mesmo é na prática, na ação como pibidiana. Na reflexão sobre essa ação desenvolvida” (Licencianda 2, 2012);

“...tendo passado o recesso, voltei a estudar! Me inscrevi no concurso para ser professora” (Licencianda 3, 2012).

Os excertos dos diários de bordo dos licenciandos 7, 2 e 3 expressam uma reflexão sobre as etapas do processo formativo vivenciado. Os licenciandos recordam em suas narrativas suas concepções equivocadas antes de vivenciar a iniciação à docência, percebem sua evolução na trajetória até então percorrida, deixam eminente nas entrelinhas seus desejos formativos e apontam o potencial da reflexão para melhor qualificar e compreender esse processo de constituição na docência, que pode ser estimulado a partir das histórias narradas. Daí acreditamos que a investigação, apoiada na reflexão que vai sendo costurada pelas narrativas, passa a ser uma investigação-formação-ação (ALARCÃO, 2010; GÜLLICH, 2013).

Ademais, percebemos nas narrativas que os sujeitos investigados também apostam no potencial do diário de bordo para estimular a reflexão, compreender o percurso profissional e

realizar a investigação-formação-ação e por isso, também acreditam que esse instrumento qualifica sua constituição:

“...é através dele [diário de bordo] que estaremos refletindo sobre a nossa própria prática. Fator esse que leva o aluno a pesquisar, planejar, refletir mais sobre o que está fazendo, vindo a contribuir para a sua formação” (Licencianda 8, 2012);

“...impressionante! Parece-me que falta algo quando estou sem o meu diário de bordo! [...] é visível meu crescimento aqui! Pois consigo discutir comigo, refletir, me corrigir, me perguntar e responder com o tempo, porque as vezes demora” (Licencianda 3, 2012).

Cabe destacar que investigar a própria formação pela via da reflexão no diário de bordo pode ser um processo um tanto demorado, pois varia de sujeito para sujeito, isso porque existem diferentes níveis de escrita das narrativas (PORLÁN; MARTÍN, 1998). No início as histórias registradas englobam descrições superficiais dos fatos, mas com o passar do tempo às narrativas adquirem um caráter de reflexão formativa. Além disso, descrever a prática e refletir sobre a mesma no papel muitas pode não se configurar como uma tarefa fácil.

Para alguns sujeitos desenvolver o diário de bordo pode ser um tanto custoso, causando certa resistência à adesão, isso porque escrever “implica de continuidade no esforço narrativo, pelo próprio esforço linguístico de reconstituir verbalmente episódios densos de vida” (ZABALZA, 1994 p. 92) e isso também pode de certo modo tornar o registro do processo de reflexão mais lento. Contudo, Zabalza (1994, p. 91-2) também destaca que se habituar com o recurso, e conseqüentemente passar a utilizá-lo para fins investigativos da própria prática, é uma questão de tempo, pois “logo que os professores se 'encaixam' na dinâmica do diário, reconhecem-lhe, de um modo geral, muito sentido e uma grande utilidade [...] o professor utiliza-o como algo seu para si”. Essa perspectiva pode ser evidenciada na narrativa da Licenciada 3, que descreve a importância de refletir para sua formação no diário de bordo, embora reconheça o quanto esse processo pode ser delicado:

“...estou fazendo o processo de planejar-agir-refletir-replanejar-agir-investigar-pesquisar... [...] como é difícil refletir, mas é preciso. Posso afirmar, um ano depois, que ainda está difícil conectar a teoria e a pratica, mas menos do que antes [...] escrever me faz pensar no que faço e estou tão feliz com isso” (Licencianda 3, 2012).

Corroborando com as ideias do excerto, também concordamos com o pressuposto apontado por Porlán e Martín (1997, p.47) de que “o diário é um instrumento para transformar novas concepções, é um modo de intervenção, é uma nova prática conscientemente dirigida e evoluída”.

Com base nas narrativas a respeito do processo de iniciação a docência analisadas nesta investigação reafirmamos nossa ideia inicial de que a investigação-ação pode ser um elemento constituinte da formação inicial. Reiteramos que o diário de bordo é um meio/instrumento para investigar a prática e qualificar a formação inicial de professores de Ciências. Além disso, também cabe mencionar que o diário de bordo pode trazer significativas contribuições para o processo de investigação-ação na formação inicial.

Considerações Finais

Com base nos resultados construídos podemos depreender o quanto pode ser válido propiciar aos futuros professores de Ciências atividades de iniciação a docência desde o início da sua formação. A partir dos dados analisados foi possível perceber como ocorreu o processo de iniciação a docência nos licenciandos e o quanto isso contribuiu para a formação desses sujeitos. As narrativas retratam as experiências vivenciadas nos contextos escolares e

descrevem as etapas do processo formativo, evidenciando traços de reconstituição de ideários, ressignificação de concepções e a tomada de decisões imbuídas de mudanças positivas para qualificar a constituição dos licenciandos trazendo melhorias no processo de ensino e de aprendizagem.

A investigação também deixa explícita o quanto o diário de bordo pode contribuir para qualificar o processo de iniciação a docência. Percebemos nos excertos das narrativas, indícios de reflexão sobre a prática que possibilitaram aos sujeitos realizar uma investigação-formação-ação, que possibilita um desenvolvimento profissional tornando os licenciandos mais autônomos em sua própria constituição docente. As narrativas evidenciam através de indícios que a reflexão que incide para a compreensão e melhoria das práticas pedagógicas trata-se de um movimento formativo. Deste modo, defendemos que professores em formação inicial adquiram o hábito de desenvolver o diário de bordo afim de fazer um estudo sobre seu fazer docente e com isso aprimorar suas práticas pedagógicas, bem como tornar o hábito de investigar a prática uma dinâmica formativa para todo seu processo de formação e docência em Ciências.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARR, W. & KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza: investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Os significados construídos na mediação do projeto Escola & Universidade na prática do professor pesquisador**. X Congresso Nacional de educação EDUCERE. Pontificia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6414_3630.pdf. Acesso em: 17 de jan. 2013.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma outra Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saberdocente**. 2. ed. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 2006.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um Caminho para Reconstruir a Relação entre Livro Didático o Professor e o Ensino**. Curitiba, Ed. Prismas 2013.

LARROSA. et. al. (Org.). **Déjame que te cuente: ensaios sobre narrativas y educación**. Barcelona:Laertes Editorial, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 2001.

MORIM, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor: un recurso para investigación em el aula**. Díada: Sevilla, 1997.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto Editora, 1994.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *In: Revista Educação e Sociedade*, vol.29, n.103, p. 535-554, maio/ago. 2008.